

CONTROLE QUÍMICO DA COCHONILHA DAS PONTAS DA MANDIOCA*Phenacoccus* sp.

05387
1976
FL-PP-05387

* ANTONIO DE BRITO SILVA

1 - Introdução :

A cochonilha das pontas da mandioca é uma das más sérias pragas desta cultura. Seus danos apesar de ainda não quantificados, acredita-se que sejam bastante significativos, a julgar pela deformação e morte dos galhos, devido a toxinas liberadoras na saliva do inseto (SILVA, 1976).

Devido à importância que a cultura da mandioca desempenha na socio-economia da região e ao seu potencial de produção de álcool motor, desenvolveu-se o presente estudo de controle da praga.

2 - Material e métodos :

Em um de nossos mandiocais localizados em Belém, altamente infestados pela praga, escolheu-se 400 brotos com colônias médias a grandes nos quais foram aplicados, através de pulverizador manual alguns inseticidas. Para evitar a ligeira lavagem dos produtos, pelas possíveis chuvas que ocorreram na época foi adicionado um espalhante adesivo, Extravon 200 a cada tratamento e este também foi aplicado isoladamente para ver se exercia algum poder letal.

Os tratamentos consistiram de 7 produtos e uma testemunha, a seguir discriminados no quadro 1.

* Doutor em Entomologia, Técnico da EMBRAPA - CPATU

Quadro 1 - Tratamentos; produtos e concentração destes usados no controle da cochonilha *Phenacoccus* sp. Belém-PA.

Tratamentos	Produtos	Concentração (% de P. a.)
1	Paration etílico	0,1
2	Malatol	0,1
3	Nuvacron	0,1
4	Diazinon	0,1
5	Dimecron	0,1
6	Cytrolane	0,1
7	Extravon	0,13
8	Testemunha	0,1

O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 5 repetições.

O número total de parcelas era 40 e cada uma continha 10 colônias.

Cada broto recebeu aproximadamente 50 ml da solução tratamento.

A aplicação foi efetuada em 16/12/75.

O índice de eficiência foi obtido contando-se o número de brotos livres da praga por parcela e empregando-se a fórmula de Abbot.

33 - Resultados e discussão :

Os resultados foram obtidos 10 dias após a aplicação dos produtos e em seguida determinou-se o grau de eficiência através da fórmula de Abbot, conforme mostra o quadro 2.

Quadro 2 - Média de brotos, isentos da praga e percentagem de eficiência dos produtos Belém-PA.

Tratamentos	Média de brotos isentos da praga	% de eficiência
Paration etílico	8,25	96,27
Malatol	3,20	24,00
Nuvacron	5,00	45,31
Diazinon	5,80	60,79
Dimecrán	2,20	9,06
Cytrolane	7,60	87,94
Extravon	1,80	4,14
Testemunha	1,60	---

Como se pode observar o que influencia no controle desta praga é o efeito de profundidade do produto através das folhas, as quais em estado de deformação protegem a praga.

O Cytrolane também mostrou bom efeito de profundidade e apesar de ser sistêmico não superou o Paration etílico, que foi o melhor tratamento.

4 - Conclusões :

No controle químico da Cochonilha *Phenacoccus* sp o melhor produto testado foi o Paration etílico a 0,1% de princípio ativo aplicado diretamente sobre as partes infestadas das plantas.

5 - Resumo :

Devido ao aparecimento de uma séria praga *Phenacoccus* sp nas pontas das mandioca, na área de Belém, efetuou-se o estudo de controle da mesma, testando-se ^{sete} inseticidas. O mais eficiente foi o Paration etílico a 0,1% dando uma eficiência de controle na ordem de 96,27%, seguido pelo Cytrolane com 87,94%. Para se determinar ^{os índices de eficiência} estes valores utilizou-se a fórmula de Abbot.

6 - Summary :

Due to appearance of a serious pest on cassava's shoots in Belem area, *Phenacoccus sp* a study of control was conducted. Six insecticides were tested. The most efficient was Paration etilico 0,1% which gave 96,27% effectiveness of control followed by Cytrolane with 87,94%. To determine these values Abbot's formula was used.

7 - Agradecimentos :

Agradecemos aos estagiários da SEPA à colaboração que deram durante o acompanhamento do ensaio: Marli dos Santos Costa, Maria Amélia Marinho da Mota, José Maria dos Gadelha e Antonio Fernando da Silva Rosado.

8 - Literatura citada :

SILVA, A. B. *Phenacoccus sp* a nova praga que ataca as pontei-
ras da mandioca no Estado do Pará. Comunicado Técnico, Be-
lém 1 p. 1976.

